

ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: O QUE É E COMO SE FAZ

HELINEIDE ROCHA AZEVEDO

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo compreender a dinâmica da atuação psicopedagógica e a prática de assessoramento nesta área. Embasada pelos principais estudiosos da Psicopedagogia: Porto (2011), Bossa (2011), Pain (1985), Echeita (2011), Rodríguez (2011), Gairín (2011), Fagali (2009) e Vale (2009) foi possível compreender que o trabalho de assessoramento tem caráter preventivo e interventivo junto aos atores que compõem a instituição escolar contribuindo com suas práticas, com o desenvolvimento de projetos e ações que interferem, significativamente, para uma aprendizagem efetiva dos alunos. Conclui-se, que faz parte da atuação do assessor psicopedagógico, colaborar e promover a interação entre todos os agentes de aprendizagem independente das funções que cada um desempenha na instituição, uma vez que a aprendizagem não se restringe a forma sistemática, mas também assistemática. Em suma, o assessor compartilha o seus conhecimentos, promove o trabalho colaborativo e efetivo nas instituições educacionais tendo como objetivo principal à aprendizagem dos envolvidos no processo.

PALAVRAS-CHAVE: assessoramento psicopedagógico, instituição educacional, aprendizagem.

ABSTRACT

This bibliographic research aims to comprehend the dynamics of psychopedagogy and the practice of counseling in this area. Based on the main scholars of Psychopedagogy: Porto (2011), Bossa (2011), Pain (1985), Echeita (2011), Rodríguez (2011), Gairín (2011), Fagali (2009) and Vale (2009), it was possible to understand that the application of counseling has a preventive and interventional effect, acting through the agents that compose the educational institution by contributing to their practices. This allows the development of projects and actions that intercede positively (and significantly) towards the effective learning of the students. Thus, it is concluded that it is within the scope of the psychopedagogic counselor to collaborate with and promote the interaction between all agents of learning, independent of their functions within the institution, since learning is not restricted to a systematic form, but also an unsystematic one. To summarize: the counselor shares his knowledge and promotes the cooperative and effective work inside the educational institutions aiming to benefit the learning of all those involved in the process.

KEY-WORDS: Psychopedagogic Counseling, Educational Institution, Learning.

INTRODUÇÃO

O âmbito escolar é um espaço de convivência social propício à aprendizagem sistemática e assistemática, as quais promovem a cidadania de crianças e jovens, tenham eles dificuldades de aprendizagem ou não. Estudar Psicopedagogia Institucional nos faz perceber o quanto à escola é um espaço amplo de atuação para o assessor psicopedagógico, por isso devemos conhecer seu perfil profissional, sua atuação, bem como as estratégias utilizadas para promover o trabalho colaborativo entre os membros da comunidade escolar, com intuito de minimizar as lacunas e demandas educacionais existentes nas instituições brasileiras.

Por se tratar de uma área de estudo relativamente nova, o assessoramento psicopedagógico pode ser mal compreendido em seus espaços de atuação. Ter clareza de como agir em diversos espaços e, sobretudo na comunidade escolar sem ultrapassar os limites, setores e atuações de outros profissionais que compõem a equipe da instituição ou de profissionais de áreas afins é fundamental para a obtenção de sucesso. Sendo assim, este artigo visa discutir e esclarecer o que é pertinente ao assessoramento psicopedagógico, como desenvolver o trabalho nas instituições de ensino formal, sua importância para a comunidade escolar e principalmente, compreender os limites e desafios da atuação preventiva e interventiva psicopedagógica institucional.

É possível observarmos atualmente que a atuação do psicopedagogo não se restringe à terapêutica desenvolvida nos consultórios. No Brasil ampliaram as possibilidades de sua prática, podendo ocorrer nas instituições de ensino, creches, centros de reabilitações, empresas, ONGs, etc. Sendo assim, as pesquisas na área continuam sendo importantes para a construção da identidade do psicopedagogo, bem como para o aprimoramento de seu exercício.

Nas instituições de ensino formais as demandas relacionadas às dificuldades de aprendizagem do alunado, assim como as relações entre professores e alunos, equipe técnicas, e dos demais atores que compõem a dinâmica institucional passam por intensas mudanças que interferem de forma significativa na aprendizagem e na abordagem psicopedagógica. Desta forma, o objetivo central desta pesquisa é

compreender a dinâmica da atuação psicopedagógica e como acontece à prática de assessoramento nesta área.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, pois esta metodologia proporciona elementos que auxiliam a reflexão e a busca de respostas para as questões aqui suscitadas e também possibilita novos olhares acerca da temática. Desta forma, foram feitas seleção e exploração dos livros, revistas científicas, teses, sites e outros que auxiliaram na obtenção de novos conhecimentos. Foram coletadas e estudadas as obras dos principais teóricos desta temática: César Coll, Nádya Bossa, Sara Paín, Olívia Porto, Fermino Fernandes Sisto, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios, Manuel Sánchez-Cano, Joan Bonals, dentre outros que contribuíram para uma melhor compreensão referente ao Assessoramento Psicopedagógico Institucional.

A Psicopedagógica Institucional

Atualmente a dificuldade de aprendizagem escolar tem sido motivo de várias discussões, estudos e pesquisas. A escola assim como a sociedade busca cada vez mais sujeitos capazes, que desempenham suas tarefas com êxito. O aluno que não corresponde às expectativas, muitas vezes, é rotulado de “criança problema”. Segundo Porto (2011, p.16) “esses problemas tornam-se parte da identidade da criança. Perde-se o sujeito, ele passa a ser uma dificuldade”. Deste modo, a escola que deve ser espaço de aprendizagem perde sua essência e torna-se ambiente propício a não aprendizagem. É preciso desenvolver um olhar atento ao que é inerente a criança em relação às dificuldades e, o que é relativo às demandas proveniente do meio em que se encontra inserida. A atuação psicopedagógica no âmbito educacional está diretamente ligada como a escola relaciona-se com a diversidade e se é acolhedora ou não. O fator ambiental, portanto, não interfere apenas na prática psicopedagógica, mas incide significativamente sobre os problemas de aprendizagem escolar. Paín (1985, p.33) a esse respeito, diz que “o fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e com os valores vigentes no grupo”.

Tendo em vista o desenvolvimento da prática psicopedagógica, compreendemos, segundo Porto (2011) que tanto na clínica quanto na instituição, o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática. A autora acrescenta ainda que o profissional deve tomar ciência do problema de aprendizagem e interpretá-lo para a devida intervenção. E afirma:

Entendemos que a clínica seja um lugar de ajuda, que, no caso do trabalho psicopedagógico, está relacionado, também, com o espaço de atuação do profissional – tanto nas escolas quanto em consultórios, predominando, na instituição escolar, o trabalho preventivo e, no consultório, o clínico. (PORTO, 2011, p.109)

Para as autoras FAGALI e VALE (2009) há duas vertentes na psicopedagogia: a psicopedagogia curativa ou terapêutica e a psicopedagogia preventiva. Para elas o objetivo da primeira é de reintegrar uma criança ou jovem com problemas de aprendizagem ao processo de construção do conhecimento e a segunda tem por finalidade o desenvolvimento de projetos pedagógicos - educacionais, expandindo e melhorando os procedimentos em classe, as avaliações e planejamentos na educação formal e não formal.

Assim, a Psicopedagogia Institucional possui um caráter amplo no que se refere à inclusão, pois não se preocupa apenas com a inserção, integração e permanência de alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também com aqueles alunos os quais fatores pessoais, emocionais e ligadas às relações interpessoais nos contextos educativos, pode sentir-se não incluídos num ambiente escolar.

O Assessoramento Psicopedagógico

O foco do trabalho psicopedagógico institucional é a prevenção e intervenção, visto que o psicopedagogo se propõe a detectar possíveis problemas de aprendizagem escolar, assessorar pedagogos, orientadores e professores, bem como criar ações que propicie um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, as interações interpessoais, relações emocionais, e de trocas entre os atores que compõem o âmbito institucional visando uma qualidade do ensino, da convivência e,

principalmente, da aprendizagem considerando as características do grupo ou do indivíduo.

O assessoramento psicopedagógico é o trabalho de orientação e intervenção frente às demandas institucionais que se originam da difícil dinâmica educacional que se apresenta atualmente. A escola tem tentado suprir carências que outrora era provida pela família. Essa lacuna emocional, afetiva e social mudou a dinâmica da convivência entre professores e alunos e, conseqüentemente vivenciamos um mal estar nas instituições educativas, a qual cresce as agressões verbais, físicas e emocionais, tornando um ambiente tenso e desfavorável tanto para quem trabalha quanto para quem estuda. Acreditamos que o principal desafio do psicopedagogo é criar estratégias de convivência para promover um ambiente saudável e favorável a aprendizagem, de modo que, tanto a equipe técnica quanto os professores e alunos sintam-se motivados a aprender e ensinar mutuamente.

A esse respeito Fleith e Alencar (*apud* Whitney e Hisch, 2007, p.223) discorrem a cerca do ambiente social e as características pessoais que podem destruir não só a criatividade, mas também a motivação para aprender dos indivíduos: “(...) o medo do fracasso, o perfeccionismo de natureza neurótica, o medo do sucesso e a depressão são fatores de caráter emocional que podem levar à perda da motivação (...)”. Acrescentam ainda:

Métodos de ensino centrados no professor, excesso de exercícios repetitivos, baixas expectativas do professor com relação ao desempenho do aluno, procedimentos docentes rígidos, com estandardização do conteúdo aliado ao pressuposto de que todos os alunos devem aprender no mesmo ritmo e da mesma forma, além de atitudes autoritárias por parte do professor e hostilidade com relação ao aluno que questiona, critica, discorda, são também fatores que contribuem para reduzir a motivação do aluno para aprender e para expressar o seu potencial criador. (FLEITH e ALENCAR *apud* WHITNEY e HISCH, 2007, ps. 223, 224)

Por outro lado:

As pesquisas realizadas por Amabile indicaram, por exemplo, que características, como liberdade e autonomia no processo para se alcançar as metas propostas pela organização, recursos disponíveis para se colocar a ideia em prática, apoio do grupo de trabalho, encorajamento, reconhecimentos e *feedback*, tempo adequado para realização das tarefas, estão presentes em um ambiente de trabalho que estimula a criatividade. (...) excesso de avaliação e pressão, recursos insuficientes, ênfase no *status quo*, pressão de tempo (...). Seguramente, esses elementos têm impacto também na motivação do indivíduo para o trabalho. (FLEITH e ALENCAR *apud* WHITNEY e HISCH, 2007, p.225)

Deste modo percebemos o quanto as relações entre alunos e professores, e os demais envolvidos no processo de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade e motivação, pois sem esta o objetivo maior da instituição educacional não acontece, ou seja, a aprendizagem.

O trabalho do psicopedagogo institucional não deve apenas ser direcionado aos “descompassos da aprendizagem”, mas também para contribuir amplamente com a qualidade do ensino nas escolas, visto que esta, só será possível através de um olhar reflexivo por parte da comunidade educadora, no sentido de expandir sua compreensão referente à inclusão, a qual não deve ser compreendida apenas como um meio de inserção, integração, mediação, etc., mas de um processo abrangente de observação dos alunos, que com suas demandas emocionais, dificuldades de relacionamentos interpessoais, e tantos outros motivos pelos quais não se sentem acolhidos e incluídos na instituição que frequentam. Portanto, “(...) é necessário que a intervenção psicopedagógica invista na melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia não só dos alunos, mas, principalmente, dos educadores”. (PORTO, 2011, p. 116).

Da Prevenção à Intervenção no Assessoramento Psicopedagógico

A atuação do assessor psicopedagógico tem como objetivo promover estratégias e ações que previnam e interfiram, positivamente, junto às demandas educacionais para um maior desenvolvimento da inclusão e aprendizagem dos alunos nas Instituições de Ensino. Ao iniciar o trabalho de assessoramento é importante que se faça uma pesquisa na instituição para obter clareza de quais pontos deverão ser trabalhados que possam contribuir para um ambiente adequado à aprendizagem, onde possam ensinar e aprender.

O assessor precisa através da observação, mapear e avaliar atitudes, posturas e situações que deverão ser analisadas, porém, ao fazê-lo corre o risco dos profissionais que estão sendo observado operarem uma mudança em seus comportamentos, devido à presença do psicopedagogo, esta atitude pode comprometer todo o trabalho. Por este motivo, o assessor psicopedagógico precisa

estar sempre presente na instituição, em seus múltiplos espaços, para que a sua presença seja vista naturalmente durante o processo da realização da observação e pesquisa. Segundo Porto (2011) os aspectos relevantes a serem analisados, são:

- O interesse no significado do humano e na interação com pessoas em situações e contextos particulares;
- Integração ao aqui e agora das situações da vida diária;
- Forma de teoria com ênfase na interpretação e compreensão da existência humana;
- Lógica e processo de pesquisa aberto, flexível, oportunístico e que requer constante redefinição do que é problemático, com base em fatos coletados em situações da existência humana;
- Analisar para possível intervenção;
- Desempenho do papel (ou papéis) de um participante que envolve o estabelecimento de relações com as pessoas da área;
- Uso da observação direta juntamente com outros métodos de observação de informações. (Segundo Porto 2011, p.122)

É possível verificarmos que a atuação do psicopedagogo institucional, e prática de assessorando não é uma tarefa fácil, é preciso planejar várias estratégias, saber ouvir para compreender os pensamentos, sentimentos demonstrados, bem como os valores observáveis dos conteúdos dos discursos proferidos naturalmente nas conversas formais ou informais.

Porto (2011) propõe que se faça um “mapeamento institucional”, pois para ela este é um método de análise da instituição escolar, possível de se observar minuciosamente não apenas o que é dito, mas o que não é dito, por meio de observações, gestos e postura das pessoas ao responderem às perguntas. A autora ressalta ainda, que o psicopedagogo deve ser o mais isento possível para uma avaliação fiel e que esteja mais próxima da realidade, para posteriormente elaborar uma proposta pedagógica.

Nadia Bossa, autora de diversos livros na área da psicopedagogia, defende o caráter prioritariamente preventivo na atuação do psicopedagogo Institucional. Segundo ela, o psicopedagogo deve “(...) dar a sua contribuição no sentido de prevenir ulteriores problemas de escolaridade.” (Bossa 2011, p.148). Em acordo com Bossa Olívia Porto, psicóloga e psicopedagoga, afirma que “(...) a ação do psicopedagogo está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares (...)” (Porto 2011, p.116). Porém, à medida que se faz um trabalho de assessoramento na instituição, acreditamos que, inevitavelmente, tanto a prevenção quanto à intervenção são ações necessárias ao processo.

Em “Assessoramento psicopedagógico e o desenvolvimento de uma educação escolar mais inclusiva” ECHEITA e RODRÍGUEZ (2011) discorrem que para haver uma mudança necessária nas instituições é preciso provocar um estranhamento que permita desencadear o processo de reflexão individual e coletiva que conduza os docentes a repensarem suas concepções e práticas, ou seja, que se questionem: “Por que fazemos o que fazemos e o que deveríamos fazer?” Os autores citam algumas estratégias para desencadear essas reflexões:

- A observação mútua de classes seguida de uma discussão estruturada sobre o desenvolvimento.
- A discussão em grupo das gravações em vídeo do trabalho de um colega.
- Escutar (dar voz) aos alunos e suas famílias.
- O planejamento colaborativo das classes (*study lessons*) e revisão conjunta dos resultados.
- Atividades de formação nas escolas baseadas no estudo de casos ou nos dados procedentes de entrevistas.
- Inovações no currículo (projetos compartilhados...)
- A cooperação entre escolas, incluídas visitas mútuas para ajudar a recopilar informação relevante. (ECHEITA e RODRÍGUEZ 2011, p.16)

Todas essas estratégias devem ser encaradas como um trabalho colaborativo, os quais tenham como objetivo a expansão das possibilidades de melhorias do ensino nas instituições educacionais para uma aprendizagem efetiva e estender a educação a todos os alunos, sejam quais forem suas condições ou necessidades pessoais.

O assessor psicopedagógico intervém nas ações dos profissionais que estão inseridos na instituição, da equipe de apoio (porteiro, arrumadeiras, merendeiras, inspetores, bibliotecários), aos professores à equipe gestora (diretor, coordenador, orientador pedagógico), com o intuito de criar uma rede de colaboração. Todas as intervenções nas atitudes e práticas dos profissionais já citados são motivadas pela melhoria das condições de ensino-aprendizagem, cujo ponto fundamental é o desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e social dos alunos com necessidades educativas especiais ou não.

O perfil do assessor psicopedagógico

O perfil do assessor psicopedagógico está diretamente ligado com as atribuições, já mencionadas neste trabalho, que lhe são conferidas na instituição

educacional. Porém, ele deve ser um agente de mudanças significativas para o trabalho institucional, deve analisar, atuar e aprender com a sua prática e dos demais, para o seu aprimoramento e da escola como um todo; promover e gerenciar o conhecimento, no sentido de se relacionar com ele, aproveitar sua capacidade intelectual. Por fim, compartilhar e promover uma rede de colaboração entre os agentes inseridos no âmbito institucional escolar.

O assessor psicopedagógico como agente de mudança

A intervenção psicopedagógica motivada pelo assessor envolve diferentes profissionais, que podem contribuir com as mudanças necessárias ou serem destinatários delas. GAIRÍN (2011, p. 87) em “A escola como cenário educativo” refere-se ao “agente de mudança como o profissional que capitaliza as ações que podem promover e dirigir a mudança.” E acrescenta que:

“(…) precisamos de uma figura que seja capaz de canalizar toda a informação que se produz, conheça o sistema organizacional, os umbrais de tolerância, as alianças formais e conexões, tenha a credibilidade da maior experiência e autoridade, e outros fatores decisivos nos processos de mudança. (GAIRÍN, 2011, p. 87)

Esse deverá ser o perfil do assessor psicopedagógico nas instituições de ensino, promover mudanças significativas, elaborar projetos que suscite o trabalho colaborativo. O assessor na instituição escolar, previamente deverá pensar mudanças em si mesmo, as quais permitam recursos necessários para que se promovam alterações no comportamento das demais pessoas e/ou colaboradores atuantes na escola. Segundo Gairín (2011) devemos ter uma visão global no desenvolvimento dos trabalhos e mudanças nas instituições, pois neste ambiente existem diferenças culturais, de origem e de interesses, assumir a diversidade como um bem almejado e administrável. Ao realizar esses trabalhos e mudanças, o assessor não pode desprezar ou ultrapassar os limites dos demais setores institucionais, pois há algumas referências que são consideradas exclusivas de alguns setores, no entanto, os assessores devem compartilhar com eles muitas das tarefas vinculadas ao apoio, reforço de atuações e dinamização dos processos.

O assessor como gestor do conhecimento

Ao atuar na instituição escolar o assessor psicopedagógico ordena, estrutura e gerencia o conhecimento e aproveitamento de sua capacidade intelectual, por este motivo, deve conhecer , aplicar e promover a gestão do conhecimento. Gairín (2011) explica como funciona a gestão do conhecimento:

Quando falamos de gestão do conhecimento, estamos nos referindo ao conjunto de ações que permitem que o conhecimento tácito e pessoal se transforme em conhecimento explícito, público e, se for possível, utilizável pelas pessoas e organizações. (GAIRÍN 2011, p. 95)

Diante disso, o conhecimento pessoal do assessor psicopedagógico deve ser compartilhado, apesar de não se tratar de uma atitude fácil, pois não é simples o processo de criar e/ou tornar o conhecimento acessível e público a terceiros, isso por precisar de situações intermediárias que nem sempre são consideradas e aceitas. Nesse processo, o assessor compartilha sua cultura e experiências com outras pessoas, exterioriza seus conhecimentos tácitos, sistematiza, analisa, compara e categoriza os conhecimentos explícitos para criar novamente novos conhecimentos interiorizando, ou seja, absorvendo o conhecimento. Dessa forma, a inter-relação de pessoas contribui para a disseminação e fixação do conhecimento gerado num trabalho de colaboração para o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem dos envolvidos no âmbito educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do assessoramento psicopedagógico institucional trata-se de um trabalho complexo com variabilidade e com uma intensa carga social que corrobora com a atuação dos demais profissionais na instituição de ensino, pois suscita a ação-reflexão-ação, mudanças baseadas numa revisão crítica e na busca permanente do aperfeiçoamento profissional.

Este processo de ação-reflexão-ação só será possível através da capacidade do assessor em perceber e analisar os fatos e circunstâncias em que aparecem os problemas de aprendizagem no âmbito institucional, com imparcialidade e o distanciamento necessário para visualizar e pensar qual melhor estratégia de intervenção deverá utilizar para obter eficácia e o resultado esperado. Uma vez que, em muitos casos, os outros membros da equipe escolar, por estarem imersos nas

situações-problemas da rotina escolar não conseguem estruturar uma ação significativa.

Apesar da crença que a atuação psicopedagógica institucional escolar é prioritariamente preventiva, o assessor atua intervindo sistematicamente no trabalho da equipe gestora, da equipe de apoio e dos professores na instituição educacional, a prevenção dos problemas de aprendizagem dos alunos é a consequência de estratégias e mudanças promovidas pelo assessor psicopedagógico. Assim, o trabalho colaborativo interfere na dinâmica da atuação profissional dos envolvidos potencializando suas práticas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, é importante salientar que o assessor psicopedagógico para definir a resposta educativa necessária ajustada a uma situação-problema referente à aprendizagem do grupo-classe, precisa de um determinado nível de conhecimento pertinente à demanda que gerou a solicitação, por isso, é importante ressaltar a necessidade de constantemente passarmos da prática educativa à prática reflexiva, considerando as relações educacionais como fator social e interpessoal de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4 ed. Wak Editora, 2011.

ECHEITA, G.; RODRÍGUEZ V. M. Assessoramento Psicopedagógico e o Desenvolvimento de uma Educação Escolar mais Inclusiva. In: SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (orgs.). **Manual de Assessoramento Psicopedagógico.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE Zélia Del Rio Do. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula.** 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L.S. A Interação entre a Criatividade e Motivação. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES S. E. R. (orgs.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GAIRÍN, J. A Escola como Cenário Educativo. In: SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (orgs.). **Manual de Assessoramento Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAÍN Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PORTO Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.